

O ENVELHECIMENTO DA SOCIEDADE ESPANHOLA NO PÓS-FRANQUISMO: TENDÊNCIAS DE FECUNDIDADE E NUPCIALIDADE¹

Gustavo Palma de Andrade Santos²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a evolução das taxas de fecundidade e natalidade da Espanha por meio de uma análise histórica da sociedade espanhola durante e após a ditadura de Francisco Franco para pensar nos problemas e desafios postos ao sistema previdenciário do país. Durante a ditadura, o país era muito influenciado pela Igreja Católica e seus ideais de família, que levaram a um grande *boom* de nascimentos. Após a secularização do país em 1976, as taxas de fecundidade e nupcialidade iniciam uma tendência de queda, que resultou no envelhecimento da população. São analisados os fatores sociais, políticos e econômicos dessa queda, bem como da tendência de crescimento da fecundidade observado entre 1998 e 2008, para englobar os fatores que levam à decisão de casar-se ou não e de ter filhos ou não. O processo de envelhecimento da população espanhola fornece elementos para se pensar nos desafios que outros países passam e passarão no que tange ao sistema público de previdência social.

Palavras-chave: Sistema previdenciário; Espanha; Fecundidade; Nupcialidade.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento demográfico é um fenômeno resultante da chamada transição demográfica que ocorre quando, após um período com alta taxa de natalidade e baixa mortalidade, a primeira começa a decair, fazendo com que a idade média da população comece a subir. Um de seus efeitos é a mudança nos níveis de investimentos estatais, que reduzem nas políticas que atendem a população mais jovem (por exemplo, creches e escolas de ensino básico) e passam a se preocupar mais com as faixas etárias mais avançadas. Além disso, surge também a preocupação com a previdência social pública, pois o envelhecimento resulta, em longo prazo, na redução do tamanho da população em idade ativa (PIA) e aumento de idosos, que são dependentes de aposentadorias (MIRÓ, 1999). A reforma do sistema previdenciário se torna, portanto, foco do debate político em diversos países.

A Espanha, localizada na porção ocidental da Europa, é o sexto país mais populoso do continente, contendo cerca de 47 milhões de habitantes (INE, 2022a). Durante a década de 1960, ela possuiu grandes taxas de crescimento demográfico, fruto das políticas de estabilização econômica e de incentivo à natalidade adotadas pelo regime franquista

¹ Trabalho aceito para apresentação oral na I Semana da Demografia da Universidade Estadual de Campinas, evento que ocorreu entre os dias 24 e 27 de outubro de 2022.

² Graduando em Geografia – IG/UNICAMP. E-mail: g217542@dac.unicamp.br

(MUÑOZ-PÉREZ; RECAÑO-VALVERDE, 2011, p. 500), e atualmente é um dos países mais envelhecidos do mundo, com previsões de que a idade mediana da população atinja 50 anos até 2030 (ALMEIDA; ZANLORESSI, 2018), elevando as preocupações relacionadas ao sistema previdenciário público. Além disso, a economia nacional é marcada por baixo crescimento, altos níveis de desemprego e grande déficit público – por isso, é colocado como um dos membros dos PIIGS (junto com Portugal, Itália, Irlanda e Grécia), os “porcos” da União Europeia (GANTI, 2022).

Neste trabalho, pretende-se analisar a dinâmica da população da Espanha no período de 1976 a 2019, entre o fim do regime franquista e o ano anterior ao início da pandemia de COVID-19, buscando compreender os impactos das mudanças sociais e econômicas sobre as variáveis demográficas fecundidade e nupcialidade e sobre a estrutura populacional do país. Espera-se que essa análise histórica possa trazer perspectivas para pensar na questão do sistema previdenciário em outros países.

MÉTODOS

O trabalho utiliza dois métodos de análise. O método qualitativo, que utiliza a revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos, notícias e artigos de opinião publicados em jornais e leis nacionais da Espanha. Os primeiros são utilizados para compreender as mudanças sociais pelas quais o país passou no período de análise e como estas impactaram nas variáveis demográficas fecundidade e nupcialidade, enquanto os dois últimos são trazidos para analisar os impactos dessas mudanças no debate político nacional, em especial o que se refere ao sistema previdenciário espanhol. O outro método, o quantitativo, utiliza dados demográficos e econômicos obtidos pelo portal do Instituto Nacional de Estadística (INE), agência oficial espanhola para a coleta de dados estatísticos, para expressar numericamente a evolução das variáveis citadas.

NUPCIALIDADE E FECUNDIDADE NO FRANQUISMO E PÓS-FRANQUISMO

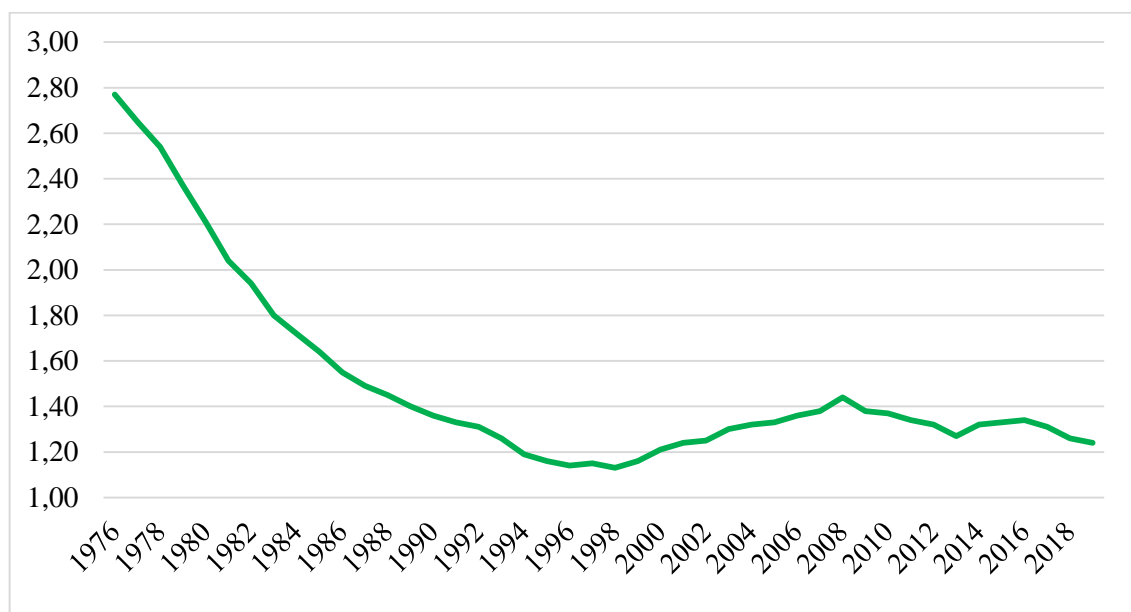
Após o golpe de estado que levou à ascensão da ditadura comandada pelo general Francisco Franco, em 1936, a Igreja Católica se tornou “el alma del nuevo Estado” espanhol, controlando os costumes e o ensino e influenciando diretamente o governo (CASANOVA, 2015). Devido à influência religiosa, foram criadas políticas públicas que pretendiam solucionar a “crise da família cristã” (MEIL, 2006, p. 361), que supostamente havia começado com as mulheres entrando no mercado de trabalho e, assim, negando seu papel de criar os filhos. O aborto e os métodos contraceptivos foram proibidos em 1939 e as mulheres

começaram a enfrentar dificuldades na busca por empregos. As famílias numerosas, definidas por lei como “al cabeza de familia, el cónyuge si lo hubiere y cuatro o más hijos legitimo o legitimados, solteros, menores de dieciocho años” (ESPAÑA, 1941), passaram a ser estimuladas e a receber subsídios, como salários familiares segundo o número de filhos (MEIL, 2006).

O governo ditatorial franquista também alterou a forma como os casamentos eram realizados. A Igreja instituiu o casamento religioso “compulsory for Catholics and threatened to excommunicate all those who were married in a civil ceremony only” (MUÑOZ-PÉREZ; RECAÑO-VALVERDE, 2011, p. 490). O casamento civil apenas era possível para casais não católicos ou apóstatas e possuía menor validade do que o matrimônio religioso, uma vez que era associado a ateus, maçons e comunistas (GALÁN, 1977). Além disso, o divórcio tornou-se ilegal. Essas mudanças sociais, aliadas às políticas de estabilização econômica do final da década de 1950, reduziram a idade média do primeiro casamento no país (MIRET-GAMUNDI, 1997) e contribuíram para o aumento da fecundidade, levando a um período de crescimento populacional a taxas nunca registradas no país (MUÑOZ-PÉREZ; RECAÑO-VALVERDE, 2011), que durou até o fim da ditadura de Franco.

Após a morte de Franco, em 1975, a Espanha tornou-se um país secular. A fecundidade e a nupcialidade passaram a cair drasticamente após este ano. A influência da Igreja perdeu força, abrindo caminho para a Lei do Divórcio (1981) e para a legalização do aborto (realizada em 1985 e ampliada em 2010). As mulheres se inseriram mais no mercado de trabalho – a porcentagem de mulheres casadas que trabalhavam fora de casa cresceu de 5% em 1965 para 17,8% em 1980 e 24% em 1990 (GRADÍN; OTERO, 2001; MIRET-GAMUNDI, 1997) – e aumentaram seu nível de escolaridade, o que as levou a postergar a gravidez, reduzindo a fecundidade (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 – Taxa de fecundidade na Espanha (1976-2019)

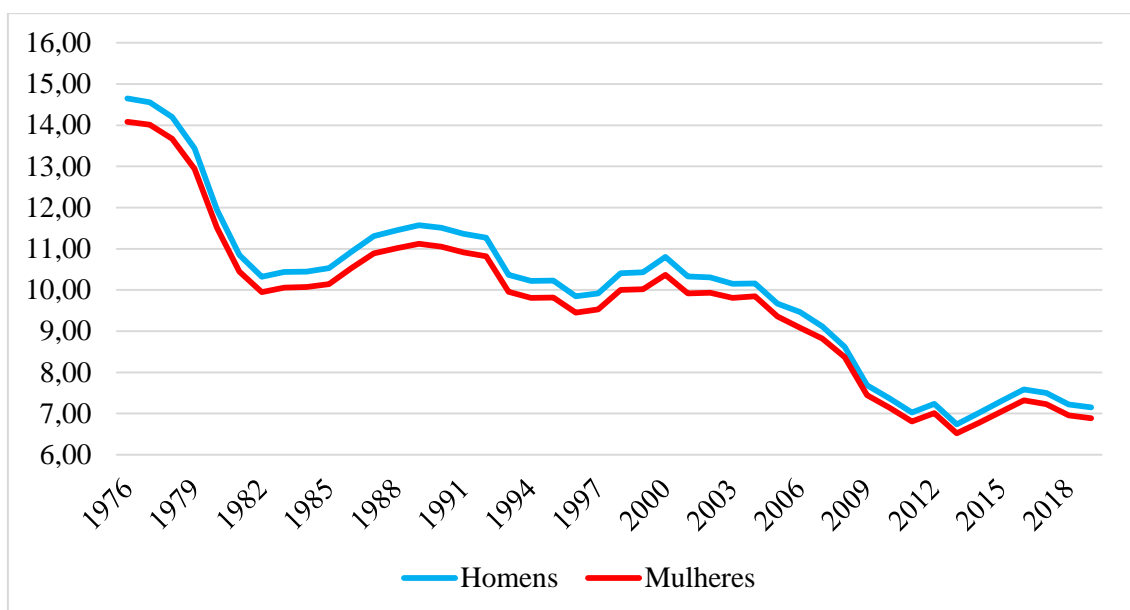


Fonte: INE (2022b).

A redução da fecundidade da Espanha, como demonstrado no Gráfico 1, reduz de 1976 até 1998, quando atinge seu menor valor na série histórica (1,13). Nesse momento, há uma reversão da tendência, com a taxa se elevando até um pico de 1,44 no ano de 2008. Segundo Hoorens et al. (2001, p. 50), esse fato provavelmente ocorreu “due to stabilisation of the social, cultural and political environment in Spain following a rapid and immediate upheaval after the Franco regime” e por políticas de incentivo à natalidade, como dedução de impostos para famílias com três ou mais filhos e o aumento do tempo de licença maternidade para 16 semanas. Os autores também dizem que esse aumento pode ter sido influenciado, mesmo que pouco, pelas imigrações de pessoas provenientes de países da África e da América Latina que possuíam maior taxa de fecundidade – a proporção de população estrangeira vivendo na Espanha aumentou de 2,95% em 1998 para 13,10% em 2008 (INE, 2019a). González-Ferrer et al. (2017), no entanto, dizem que as mulheres imigrantes contribuíram apenas 6,6% para a taxa de fecundidade da Espanha no período de 2004 a 2006, e que as imigrantes costumam possuir baixa fecundidade devido a fatores como “education, material resources, and social mobility aspirations, the predominance of work-related migration, and the scarcity of family-work conciliation policies in the host country” (GONZÁLEZ-FERRER et al., 2017, p. 603). De qualquer forma, a tendência de queda da fecundidade voltou a prevalecer na década de 2010, e desde 2016 observa-se o saldo vegetativo negativo no país, sendo 2020 o ano com menor número de nascimentos na Espanha desde o início dos registros, em 1941 (HIDALGO, 2021).

Quanto à taxa de nupcialidade (Gráfico 2), esta começa a reduzir rapidamente para homens e mulheres após o fim do governo de Franco, e nunca mais recupera os níveis anteriores. Mesmo com a secularização, os casamentos civis apenas se tornaram predominantes sobre os religiosos em 2009, três décadas após o fim da ditadura, quando os primeiros representavam 55% dos matrimônios no país, contra 45% dos segundos (GONZÁLEZ-FERRER et al., 2016, p. 5).

GRÁFICO 2 – Taxa de nupcialidade na Espanha por sexo (1976-2019)



Fonte: INE (2022d).

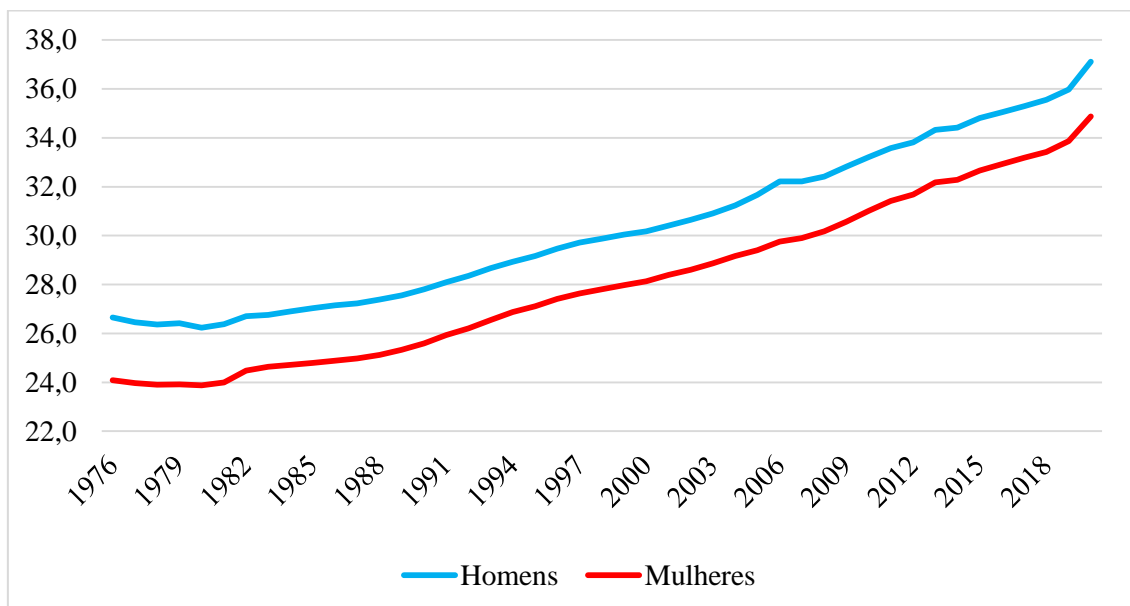
O declínio da nupcialidade pode ser explicado pela entrada da Espanha no chamado “modelo nórdico”:

The Western European countries underwent a series of cultural and social transformations which considerably reduced young people's interest in marriage. Among the most important were those which favoured women's independence: longer schooling and hence increased educational levels, the spread of modern contraception, legal reforms relating to married women's rights and massive entry into the labour market (MUÑOZ-PÉREZ; RECAÑO-VALVERDE, 2001, p. 501).

Além das transformações sociais e culturais, o aumento do desemprego no país, que quadruplicou entre 1980 e 1985 (INE, 2019b), e a extinção das políticas estatais de habitação, que deixaram essa área livre para ação de especuladores, são possíveis explicações para a postergação do casamento. Os preços de imóveis aumentaram em 13,8% na primeira metade da década de 1980 e mais 15% na segunda metade (MIRET-GAMUNDI, 1997, p. 194). A falta de estabilidade financeira e a dificuldade na compra de moradia fazem com que os jovens demorem mais para sair da casa de seus pais e, conseqüentemente, para se casar e ter

filhos – isto é, fazendo crescer a idade média no primeiro casamento (Gráfico 3) a partir de 1980, apesar de uma pequena diminuição no final da década de 1970, e reduzindo a taxa de fecundidade para abaixo da taxa de reposição em 1981, como explicitado anteriormente.

GRÁFICO 3 – Idade média no primeiro casamento na Espanha por sexo (1976-2019)



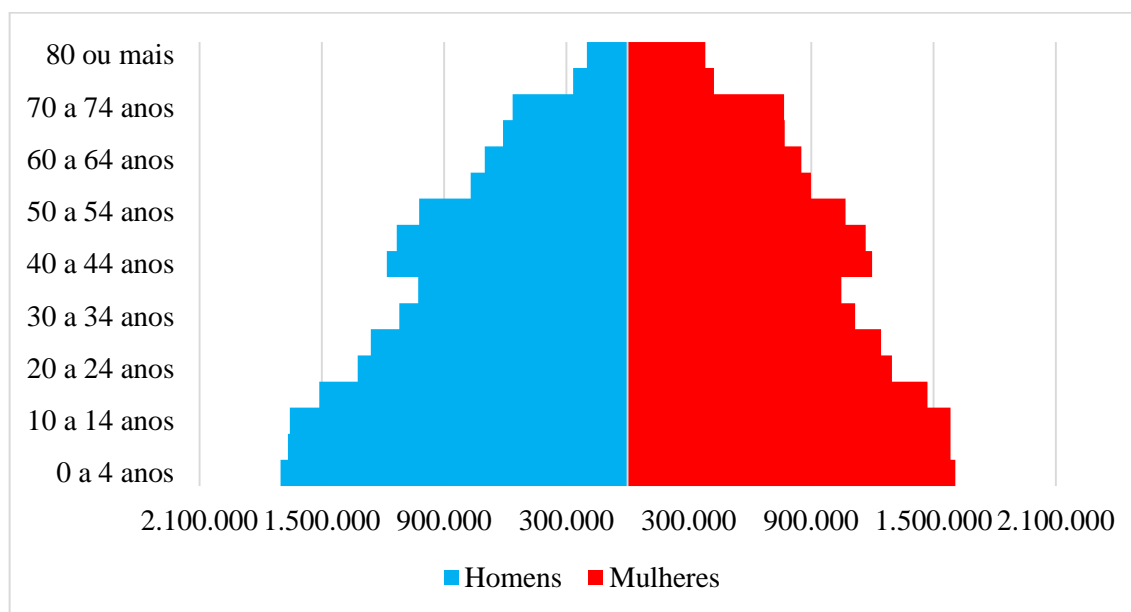
Fonte: INE (2022a).

O aumento do número de casais morando juntos sem estarem legalmente casados ajuda a explicar o aumento da idade média no primeiro casamento. Segundo Muñoz-Pérez e Recaño-Valverde (2011), uma pesquisa realizada em 2006 mostrou que 80% das mulheres entre 18 e 24 anos já haviam morado com seu parceiro sem estarem casados. Os autores também afirmam que o número de nascimentos fora do casamento duplicou entre 1998 e 2007, chegando a 30% de todos os nascimentos em um ano.

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA ETÁRIA ESPANHOLA

Com base na descrição histórica das mudanças sociais e demográficas ocorridas na Espanha no período de estudo, é possível analisar e compreender as mudanças na estrutura etária da população deste país. No Gráfico 4, é possível notar o grande volume populacional nas faixas de 0 a 14 anos, fruto do aumento da fecundidade durante as décadas de 1960 e 1970. A Espanha era, naquele momento, um país jovem, com muitos indivíduos ainda por entrar na idade economicamente ativa – que, segundo a legislação espanhola, inicia-se aos 16 anos (ESPAÑA, 1980).

GRÁFICO 4 – Estrutura etária da população da Espanha (1976)



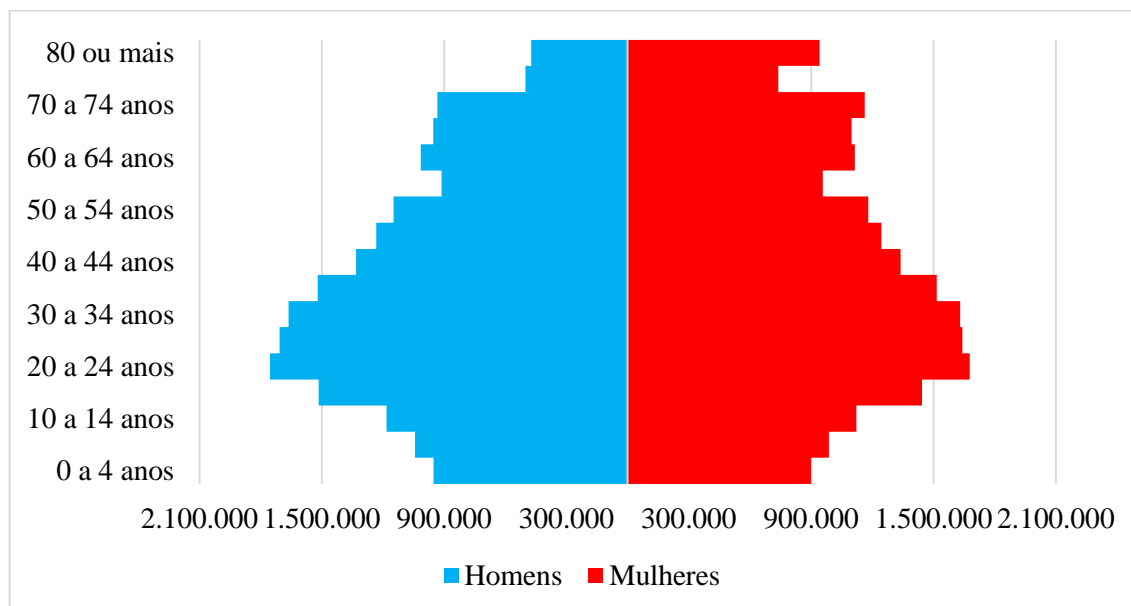
Os jovens representavam 27,1% da população (9.800.273 pessoas), enquanto a população em idade ativa (PIA) era composta por 22.410.600 pessoas (61,9%) e os idosos (65 anos ou mais) eram 3.986.631, ou 11%. O índice de envelhecimento, proporção que mede o número de idosos para cada 100 jovens, era de 40,68. O índice de dependência total, que representa quantos jovens e idosos são sustentados para cada 100 indivíduos na PIA, era de 61,51. Portanto, a Espanha ainda era um país sem problemas relacionados ao envelhecimento da população, com população com idade mediana em torno de 30 anos. Mesmo assim, entre 1978 e 1980 foram realizadas alterações no sistema de segurança social para tentar evitar o déficit no futuro (ROCHE, 1979).

Dentro do contexto dessa reforma previdenciária, a Lei 8/1980 do Estatuto de los Trabajadores estabeleceu uma idade máxima de 69 anos para a aposentadoria do funcionário, com base na disponibilidade da Segurança Social e do mercado de trabalho (ESPAÑA, 1980). A idade máxima foi declarada inconstitucional no ano seguinte, pois foi entendido que ela feria o artigo 35.1 da Constituição Espanhola, segundo o qual todos os espanhóis possuem o “deber de trabajar y el derecho al trabajo” (ESPAÑA, 1981).

Duas décadas depois, em 1998 (Gráfico 5), ano em que a taxa de fecundidade do país atingiu seu menor valor na série histórica analisada, a população mostrava-se mais envelhecida, com a idade mediana de 36 anos. A proporção de jovens reduziu para 15,2% (6.185.207 indivíduos), enquanto a PIA aumentou para 68% (27.545.678 indivíduos). O número absoluto de idosos aumentou 70%, atingindo 6.802.240 (16,8% do total), e o índice

de envelhecimento atingiu 109,98, indicando o cenário de possível redução da PIA nas décadas seguintes. O índice de dependência total, por outro lado, reduziu para 47,15, como fruto do aumento da população em idade ativa desde 1976.

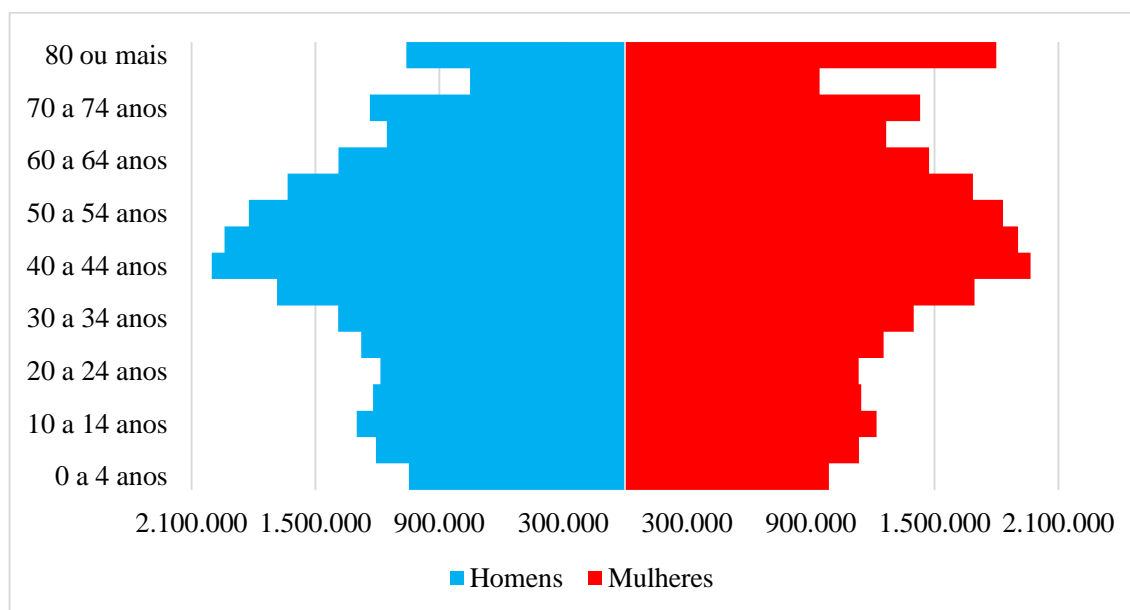
GRÁFICO 5 – Estrutura etária da população da Espanha (1998)



Fonte: INE (2022c).

No último ano do período analisado (Gráfico 6), a idade mediana da população espanhola era de 43 anos, o que mostra o contínuo envelhecimento do país. O número de jovens cresceu em relação a 1998 (possivelmente como efeito do crescimento da taxa de fecundidade na década de 2000 e a sua manutenção em patamares mais elevados do que na década de 1980), chegando a 6.895.405, porém sua participação no total da população reduziu para 14,5%. A PIA também cresceu em números absolutos, sendo composta por 31.032.736 indivíduos, e reduziu sua participação para 65,24%. O número de idosos cresceu tanto absolutamente, chegando a 9.638.599 pessoas, quanto proporcionalmente, sendo 20,26% do total de habitantes da Espanha, elevando o índice de envelhecimento para 139,78.

GRÁFICO 6 – Estrutura da população da Espanha (2019)



Fonte: INE (2022c).

O índice de dependência total, apesar de ter subido para 53,28, continuou menor em comparação a 1976. As situações, no entanto, são bastante diferentes, pois a dependência idosa (número de idosos sustentados para cada 100 indivíduos na PIA) quase dobrou nesse período, indo de 17,79 para 31,06, e projeções mostram que ela poderá atingir 76 até 2050 (EL PAÍS, 2017). O panorama do rápido envelhecimento da população espanhola traz preocupações em relação ao sistema de Segurança Social do país. Desde 2011, o país discute e realiza mudanças na previdência pública, quando a idade mínima foi elevada de 65 para 67 anos. Estudava-se alterar, a partir de 2019, a correção dos salários de pensão, deixando de corrigi-los segundo a inflação e adotando um método que, seguindo a expectativa de vida, fosse reajustado a cada cinco anos sem ter efeito retroativo (ESTADÃO, 2013). Esse método, no entanto, foi postergado para 2023 e a preocupação com o déficit nas contas públicas permaneceu (COSTA JUNIOR; GARCIA-CINTADO; MARQUES JR., 2019).

Mesmo com a maioria da população ainda em idade ativa, deve-se considerar os números de desemprego no país para avaliar a questão previdenciária. No primeiro trimestre de 2008, antes de a Espanha entrar num período de recessão econômica (BENTOLILA et al., 2012), a taxa de desemprego era de 9,6%, e esta continuou a subir até atingir o pico de 26,94% em 2013 e depois entrar em uma tendência de queda, chegando a 13,8% no último trimestre de 2019, valor mais baixo desde 2009 (INE, 2019b). A taxa de desemprego impacta diretamente nas preocupações com o sistema de Segurança Social, pois ele, baseado no sistema de repartição, depende do número de trabalhadores ativos contribuindo para o

sistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível notar que a influência religiosa exercida pela ditadura franquista influenciou a estrutura da população espanhola, principalmente pelas políticas de incentivo às grandes famílias, que fizeram crescer a taxa de fecundidade nacional e número de nascimentos até a década de 1970. Após a secularização ocorrida em 1975, os dados mostram que as gerações nascidas do *boom* populacional e seus descendentes seguiram uma tendência, determinada pelas mudanças sociais, de casar-se mais tarde e de não ter tantos filhos quanto as gerações anteriores – apesar da pequena reversão ocorrida entre 1998 e 2008, possivelmente devido à estabilização econômica e às políticas de incentivo à natalidade e, em menor grau, às imigrantes vindas de países da África e da América Latina (HOORENS et al., 2001) –, resultando na diminuição da reposição populacional, que atingiu níveis negativos após 2016, e no envelhecimento do país. O estudo do caso espanhol pode trazer subsídio a outros países, pois sendo um país de rápido envelhecimento e que enfrentou crise econômica em períodos recentes, pode ajudar a traçar perspectivas de como manter a sustentação do sistema previdenciário num contexto de redução do número de contribuintes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R.; ZANLORESSI, G. O ritmo de envelhecimento da população dos países. **Jornal Nexo**, 07/04/2018. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2018/04/07/O-ritmo-de-envelhecimento-da-popula%C3%A7%C3%A3o-dos-pa%C3%ADses>>. Acesso em: 22/jun./2019.
- BENTOLILA, S. et al. Two-tier labour markets in the great recession: France *versus* Spain. **The Economic Journal**, Oxford, v. 122, n. 562, p. 155-187, 2012. Disponível em: https://www.eco.uc3m.es/temp/dolado2/EJ_2012_FRvsSP_BCDL.pdf. Acesso em: 02 set. 2019.
- CASANOVA, J. La religiosidad del Caudillo. **El País**, Madrid, 2015. Disponível em: https://elpais.com/cultura/2015/03/16/actualidad/1426526501_500562.html. Acesso em: 15 jun. 2019.
- COSTA JR., C.; GARCIA-CINTADO, A.; MARQUES JR., K. A previdência na Espanha. **Valor Econômico**, 2019. Disponível em: <https://www.valor.com.br/opiniaio/6208809/previdencia-na-espanha>. Acesso em: 22 jun. 2019.
- EL PAÍS. **Espanha deve fazer já a sua reforma da previdência**. Madrid, 10/12/2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/09/opinion/1512834976_595297.html. Acesso em: 22 jun. 2019.

ESPAÑA. **Sentencia 22/1981, de 2 de julio de 1981**. Madrid, 1981. Disponível em: <https://loentiendo.com/wp-content/uploads/2015/04/STC-edad-maxima-trabajar.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2019.

ESPAÑA. Ministerio de la Presidencia. Ley 8/1980, de 10 de marzo, del Estatuto de los trabajadores. **BOE**, Madrid, n. 64, p. 5799-581514, 1980. Disponível em: <https://www.boe.es/buscar/doc.php?id=BOE-A-1980-5683>. Acesso em: 21 jun. 2019.

ESPAÑA. Ministerio de la Presidencia. **Ley de 1 de agosto de 1941 de protección a las familias numerosas**. Madrid, 1941. Disponível em: <https://www.familiasnumerosasdemadrid.es/files/20161107094956-ley-13-septiembre-1941-de-proteccion-a-las-familias-numerosas.pdf>. Acesso em: 05 maio 2019.

ESTADÃO. **Espanha pode alterar sistema previdenciário a partir de 2019**. São Paulo, SP, 03/09/2013. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,espanha-pode-alterar-sistema-previdenciario-a-partir-de-2019-imp-,1070648>. Acesso em: 22 jun. 2019.

GALÁN, L. Casarse por “lo civil” en España. **El País**, Madrid, 18/03/1977. Disponível em: https://elpais.com/diario/1977/03/19/ultima/227574001_850215.html. Acesso em: 15 jun. 2019.

GANTI, A. PIIGS. **Investopedia**, [S. l.], 22/07/2022. Disponível em: <https://www.investopedia.com/terms/p/piigs.asp>. Acesso em: 01 set. 2022.

GONZÁLEZ-FERRER, A. et al. Childbearing patterns among immigrant women and their daughters in Spain: over-adaptation or structural constraints? **Demographic Research**, Germany, v. 37, n. 19, p. 599-634, 2017. Disponível em: <https://www.demographic-research.org/volumes/vol37/19/default.htm>. Acesso em: 18 maio 2019.

GONZÁLEZ-FERRER, A. et al. Partnership formation and dissolution among immigrants in the spanish context. **Demographic Research**, Germany, v. 35, n. 1, p. 1-30, 2016. Disponível em: <https://www.demographic-research.org/volumes/vol35/1/>. Acesso em: 18 maio 2019.

GRADÍN, C.; OTERO, M. S. Incorporación laboral de la mujer en España y su efecto sobre la desigualdad en la renta familiar. **Ekonomiaz – Revista Vasca de Economía**, [S. l.], n. 47, p. 226-247, 2001. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=717321>. Acesso em: 02 set. 2022.

HIDALGO, E. S. La pandemia de coronavirus causa la mayor crisis demográfica en España desde la Guerra Civil. **El País**, Madrid, 17/06/2021. Disponível em: <https://elpais.com/sociedad/2021-06-17/la-pandemia-causa-la-mayor-crisis-demografica-en-espana-desde-la-guerra-civil.html>. Acesso em: 02 set. 2022.

HOORENS, S. et al. Case study: Spain. In: HOORENS, S. et al. **Low fertility in Europe: is there still reason to worry?** Santa Monica: RAND Corporation, 2011. p. 45-52. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/10.7249/mg1080re.13>. Acesso em: 10 jun. 2019.

INE – INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. **Edad media al primer matrimonio según sexo y nacionalidad (española/extranjera)**. Paraguay, 2022a. Disponível em: <https://www.ine.es/jaxiT3/Datos.htm?t=1380>. Acesso em: 31 ago. 2022.

INE – INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. **Indicador coyuntural de fecundidad según orden del nacimiento y nacionalidad (española/extranjera) de la madre**. Paraguay, 2022b. Disponível em: <https://www.ine.es/jaxiT3/Tabla.htm?t=1407>. Acesso em: 31 ago. 2022.

INE – INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. **Población residente por fecha, sexo y edad.** Paraguay, 2022c. Disponible em: <https://www.ine.es/jaxiT3/Tabla.htm?t=31304>. Acceso em: 01 set. 2022.

INE – INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. **Tasa de nupcialidad según sexo y nacionalidad (española/extranjera).** Paraguay, 2022d. Disponible em: <https://www.ine.es/jaxiT3/Tabla.htm?t=1423&L=0>. Acceso em: 31 ago. 2022.

INE – INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. **Población (españoles/extranjeros) por país de nacimiento, sexo y año.** Paraguay, 2019a. Disponible em: <https://www.ine.es/jaxi/Tabla.htm?path=/t20/e245/p08/10/&file=01006.px>. Acceso em: 20 jun. 2019.

INE – INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. **Tasas de actividad, paro y empleo por provincia y sexo.** Paraguay, 2019b. Disponible em: <https://www.ine.es/jaxiT3/Datos.htm?t=3996>. Acceso em: 22 jun. 2019.

MEIL, G. The evolution of family policy in Spain. **Marriage & Family Review**, New York, NY, v. 39, n. 3-4, p. 359-380, 2006. Disponible em: https://www.researchgate.net/publication/254372880_The_Evolution_of_Family_Policy_in_Spain. Acceso em: 05 maio 2019.

MIRET-GAMUNDI, P. Nuptiality patterns in Spain in the eighties. **Genus**, Roma, v. 53, n. 3/4, p. 183-198, 1997. Disponible em: www.jstor.org/stable/29788524. Acceso em: 10 jun. 2019.

MIRÓ, C. Transición demográfica y envejecimiento demográfico. **Papeles de Población**, México, v. 9, n. 35, p. 9-28, 1999. Disponible em: <https://www.scielo.org.mx/pdf/pp/v9n35/v9n35a2.pdf>. Acceso em: 02 set. 2022.

MUÑOZ-PÉREZ, F.; RECAÑO-VALVERDE, J. A century of nuptiality in Spain, 1900-2007. **European Journal of Population**, Amsterdam, v. 27, n. 4, p. 487-515, 2011. Disponible em: www.jstor.org/stable/41474444. Acceso em: 10 jun. 2019.

ROCHE, I. C. El presupuesto de la seguridad social para 1980. **El País**, Madrid, 13/12/1979. Disponible em: https://elpais.com/diario/1979/12/14/economia/313974004_850215.html. Acceso em: 21 jun. 2019.